

PESQUISANDO MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO: O QUE DIZEM AS DISSERTAÇÕES E TESES

Ana Canen, Faculdade de Educação e pesquisadora do PROEDES, UFRJ

Ana Paula Arbache, Faculdade de Educação, UFRJ

Monique Franco, Faculdade de Educação, UFRJ

GT: Currículo

Introdução

O debate sobre pluralidade cultural e a relevância de se garantir representação das identidades culturais nos diversos campos sociais, incluindo o educacional, tem se intensificado. Ressalta-se, na educação e na formação docente, o papel dos discursos e práticas curriculares na preparação de professores e de futuras gerações nos valores de apreciação da diversidade cultural e de desafio a preconceitos ligados a determinantes de gênero, raça, religião, "deficiências", padrões culturais e outros. Fazendo parte do que tem sido conhecido como multiculturalismo, estas preocupações têm se evidenciado, recentemente, nos meios educacionais brasileiros, em artigos, reflexões e eventos que questionam práticas e discursos curriculares homogeneizadores e etnocêntricos, buscando pensar em alternativas para se trabalhar o multiculturalismo na pedagogia e no currículo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), por exemplo, apresentam, como um dos eixos transversais, o tema da Pluralidade Cultural, trazendo à baila a necessidade de se levar em conta esta dimensão no cotidiano escolar. A última reunião anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd), em 1999, trouxe, para o título do evento, a questão da diversidade e da desigualdade, indicando esta como o principal desafio para a educação na fronteira do século. Da mesma forma, autores como McLaren (2000, 21), apontam que a tensão entre pluralidade étnico-cultural e a necessária política de justiça universal consituti-se "a questão urgente do novo milênio".

De fato, a problemática da diversidade cultural e da construção das diferenças tem sido trazida em uma visão de cidadania multicultural, legal, concreta, negociada em discursos e espaços dentre os quais a educação e a formação docente emergem, com força. Conforme Lopes (1999), Moreira (1999) e Silva (1999), estes estudos têm tensionado o campo do currículo, trazendo novas configurações e propondo novos olhares, voltados ao reconhecimento e valorização de identidades culturais apagadas ou negadas em estruturas curriculares monoculturais. A partir dessas considerações, o presente trabalho busca situar a emergência do multiculturalismo como campo de pesquisas no contexto educacional brasileiro, mais especificamente no campo do currículo e da formação docente - considerados espaços discursivos privilegiados na formação de identidades - a partir das dissertações e teses defendidas nos programas de Pós-Graduação de 1981 a 1998, presentes no CD Rom da Associação nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).

A relevância desse tipo de estudo é tripla. Uma primeira ordem de fatores refere-se à possibilidade de visualização do desenvolvimento da temática do multiculturalismo nas pesquisas realizadas, a partir de determinadas categorias que emergem, isoladamente e, pouco a pouco, configuram-se como foco da análise multicultural. Por outro lado, seu substrato de estudo - a produção de pesquisas discentes nos programas de pós-graduação - permite delinear tendências curriculares em nossos programas de pós-graduação, identificando regiões em que a temática tem sido mais abordada. Em uma

terceira perspectiva, parte-se da constatação de que teses e dissertações, em grande parte, representam fontes iniciais para artigos e capítulos de livros, constituindo-se em produção de conhecimento com desdobramentos relevantes na área educacional. Detectar, a partir de sua análise, tendências pouco exploradas ou lacunas na produção do conhecimento na área do multiculturalismo pode representar subsídios para futuros trabalhos acadêmicos.

Algumas questões nortearam nosso mergulho sobre a produção acadêmica objeto do presente estudo: em que medida e sob que enfoque (s) teórico (s) e metodológico (s) a reflexão multicultural, discutida na literatura, nos debates recentes e em políticas curriculares nacionais, emerge como objeto de pesquisa na produção de teses e dissertações em currículo e formação docente? A partir dessa indagação central, o mergulho nas dissertações e teses levantou outras questões, intimamente ligadas ao objeto de análise: o fato de teses e dissertações utilizarem a palavra multicultural, por si só, asseguraria a presença do multiculturalismo como eixo configurador das reflexões empreendidas? E, ao contrário, haveria preocupações multiculturais em teses e dissertações que não trabalham, de forma explícita, a partir das categorias do multiculturalismo? Quais as ênfases, silêncios e potencialidades da produção analisada, em termos de construção de identidades discentes e docentes híbridas, multiculturalmente comprometidas?

Partindo de uma perspectiva intercultural crítica ou multiculturalismo crítico (McLaren, 2000; Canen, 1997,1999), pressupomos que preparar discentes e docentes para atuarem em sociedades cada vez mais multiculturais exigirá pesquisas que avancem nas questões teóricas e práticas envolvidas na formação de identidades multiculturalmente comprometidas, mobilizadas no desafio a discursos pretensamente "universais" que estereotipam, calam e interdita identidades plurais. Argumentamos que pesquisas que articulem a dimensão individual da construção identitária às questões relativas à pluralidade cultural, ao desafio à construção das diferenças e à hibridização (a ser comentada na seção referente ao olhar teórico do estudo), possuem maiores potenciais para avançar na construção do conhecimento na área do multiculturalismo.

Para desenvolver a argumentação, estruturamos o artigo em três partes: a primeira delinea o olhar teórico e o processo de construção das categorias que nortearam o estudo. A seguir, procedemos à análise dos dados, discutindo a emergência do multiculturalismo, bem como das categorias que o constituem, como campo de pesquisas, vislumbrando a extensão em que a formação das identidades docente e discente multiculturalmente comprometidas constitui-se em eixo configurador das dissertações e teses analisadas. Concluimos, apontando caminhos e sugestões para pesquisas, de forma a contribuir para o aprimoramento da produção do conhecimento sobre multiculturalismo, currículo e formação de professores.

O Multiculturalismo e suas Categorias: o mergulho inicial nas dissertações e teses

O campo do multiculturalismo, com suas múltiplas formas de expressão (questões de gênero, sexualidade, etnia, identidade etc.) vem, pouco a pouco, ocupando lugar privilegiado nas discussões educacionais. O espaço que vem se abrindo, em diversas sociedades, para as discussões vinculadas à diversidade cultural/lingüística/identitária é, em última instância, resposta aos diferentes movimentos sociais que representam vozes em busca de direitos e legitimidade, bem como o reconhecimento, por parte dos governos, da necessidade de conter os inúmeros conflitos

provenientes dessas questões. Assim, temos observado, recentemente, políticas públicas que implementam diretrizes legais e parâmetros curriculares que incorporam a diversidade cultural e/ou lingüística e que trazem, para o interior da escola, questões antes envoltas por uma névoa de silêncio ou dissimulação. No Brasil, o campo da educação vem abarcando essas questões de forma progressiva e, somente a partir da última década é que expressa, com maior definição, as preocupações multiculturais.

Sob este pano de fundo, o interesse em mapear, por meio das teses e dissertações produzidas na área e registradas no CD-ROM da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação -ANPEd,1999 (o mais recente à época da elaboração do presente artigo), a emergência do multiculturalismo nas pesquisas educacionais, trouxe desafios inerentes a investigações sobre produção do conhecimento. Um primeiro a ser apontado, no nosso caso, decorre do caráter preliminar da investigação, que, nessa fase inicial, incide seu foco sobre resumos de dissertações e teses, com limitações analíticas daí decorrentes. Um segundo desafio, já apontado por Sposito (1997, 38), refere-se à eleição de "uma definição, ainda que provisória, do objeto de estudo, de modo a orientar os critérios de seleção". Tal desafio vem intimamente associado à perspectiva de se visualizar o pesquisador como sujeito multiculturalmente situado, cujos discursos partem de um locus enunciativo que deve ser explicitado, de forma a desafiar qualquer ilusão de neutralidade na análise da temática, a partir da produção em estudo.

Conforme tem sido apontado (McLaren, 2000; Canen, 1997; Canen & Moreira, 1999), multiculturalismo é um termo polissêmico, que pode abarcar desde posturas de reconhecimento da diversidade cultural sob lentes de exotismo e folclore, passando por visões de assimilação cultural, até perspectivas mais críticas de desafio a estereótipos e a processos de construção das diferenças - estas últimas, conhecidas como perspectivas interculturais críticas ou multiculturalismo crítico (McLaren, 2000; Canen, 1997, 1999). Nossa forma de aproximação ao objeto de investigação vincula-se a esta visão intercultural crítica, especialmente enriquecida e tensionada por sensibilidades pós-coloniais que têm trazido, para o centro das reflexões, questões referentes à construção das identidades plurais e híbridas, entendidas como centrais para a concretização do multiculturalismo crítico. De fato, dentro dessa perspectiva teórica, a compreensão das identidades como constituídas em espaços e discursos plurais, incluindo os educacionais, leva à rejeição de posturas que naturalizam ou essencializam essas mesmas identidades.

Tais sensibilidades pós-coloniais, conforme Bhabha (1998) e McLaren (2000), conferem, à hibridização ou hibridismo, um caráter central na efetivação do multiculturalismo na educação, na medida em que esta categoria implica no desafio a binarismos (tais como branco-negro, homem-mulher, eu-outro e assim por diante) e traz, para as reflexões, a sensibilização para os espaços e camadas múltiplas de constituição das identidades, sempre contingentes, provisórias e frutos de sínteses e traduções plurais, nos choques e entre-choques culturais. Entender o currículo e a formação de professores nessa perspectiva implica, como sugere McLaren (2000), na preparação de sujeitos que se percebam como híbridos, na medida em que esse hibridismo implica no desafio a absolutismos étnicos e culturais em discursos e práticas pedagógico-curriculares.

Junto a Bhabha (1998) e McLaren (2000), argumentamos que a formação de identidades culturalmente híbridas constitui-se em um caminho fértil para a educação multicultural crítica. Isto porque, na medida em que o reconhecimento da pluralidade de camadas que perfazem a construção da identidade é atingido, uma sensibilização à

articulação identidade-alteridade se estabelece, questionando-se, a partir daí, quaisquer estratégias discursivas que congelem ou silenciem identidades plurais. Nessa perspectiva, colaborar na construção de sujeitos culturais híbridos passa por discursos e práticas curriculares e de formação docente voltados à sensibilização à pluralidade identitária, ao caráter de construção das diferenças e à compreensão do contínuo movimento entre identidade e alteridade. Trata-se, nesse sentido, de saber como os discursos produzem os sujeitos sociais e de promover uma linguagem crítica que irá ajudar discentes e docentes a tornarem-se cômicos de sua própria formação identitária, desafiando imagens e linguagens que congelam e discriminam aqueles percebidos como "diferentes". Tal linguagem deverá fornecer elementos de superação de binarismos identitários, incorporando a dialética dos determinantes múltiplos presentes em cada construção identitária.

A partir dessas considerações, o mergulho nas dissertações e teses levantou outras questões, intimamente ligadas ao objeto de análise. Três emergiram com força, à medida em que íamos manuseando o denso material do CD-ROM: o fato de teses e dissertações utilizarem a palavra multicultural, por si só, asseguraria a presença do multiculturalismo como eixo configurador das reflexões empreendidas? E, ao contrário, haveria preocupações multiculturais em teses e dissertações que não trabalham, de forma explícita, a partir das categorias do multiculturalismo? Quais as ênfases, silêncios e potencialidades da produção analisada, em termos de construção de identidades discentes e docentes híbridas, multiculturalmente comprometidas?

Longe de buscarmos respostas universais ou definitivas a tais questões, partimos do pressuposto de que nosso local enunciativo, a partir do multiculturalismo crítico pós-colonial (McLaren, 2000) e seu foco sobre a identidade e o hibridismo, conforme explicitado anteriormente, implica na forma pela qual nosso estudo acerca da produção em pauta iria se processar. A partir deste olhar, a definição de categorias iniciais de análise do multiculturalismo nas dissertações e teses - aspecto já enfatizado por Sposito (1997) como importante nesse tipo de pesquisa - partiu da hipótese, defendida em outro trabalho (Canen & Moreira, 1999), de que estudos multiculturais ou pesquisas multiculturais em currículo e formação docente seriam consideradas aquelas que questionassem mecanismos que silenciam e/ou interditam identidades com base em determinantes de gênero, etnia, classe social, raça, "deficiência" física ou mental, padrões lingüísticos e culturais e assim por diante.

Essa caracterização operacional de categorias do multiculturalismo, pretende ajudar a superar a questão das fronteiras entre pesquisas em estudos culturais, étnicas, afro, de gênero e outros, partindo da construção da diferença e da desigualdade, bem como das tentativas de superá-las, como características indicativas da emergência de preocupações multiculturais nos trabalhos considerados para estudo. Nesse sentido, pesquisas sobre discursos que silenciam ou, ao contrário, que incorporam e/ou valorizam identidades tais como de jovens e adultos (Arbache, 2000), de surdos (Franco, 1999) e outras, ilustram formas pelas quais a perspectiva multicultural crítica se insinua como referencial de análise em dissertações e teses, no campo do currículo e da formação docente, dentro do referencial multicultural crítico pós-colonial (McLaren, 2000), abraçado no presente estudo. Tal perspectiva, argumentamos, abre possibilidades para se pensar em práticas curriculares e de formação docente voltadas à construção de identidades discente e docente multiculturalmente comprometidas, culturalmente híbridas. No campo do currículo e da formação docente, a caracterização de preocupações multiculturais a partir da categoria identidade, entendida em suas

dimensões de construção e hibridização, contribui para tensionar estudos nessa área, ampliando a visualização da construção da identidade para além de suas dimensões individual, profissional ou técnica.

A partir desse horizonte teórico, em um primeiro momento, lançamos as categorias multiculturalismo, interculturalismo e educação multicultural/intercultural como "descritores" e "palavras-chave" no referido CD-Rom e, com isso, obtivemos o montante de teses e dissertações que incorporam, de forma explícita, a categoria do multiculturalismo em suas reflexões. Estávamos cônscias, no entanto, que a polissemia do termo já apontada anteriormente, bem como as múltiplas e até mesmo contraditórias formas de se perceber a questão da pluralidade identitária requisitariam uma análise da extensão em que essas expressões seriam indicativas de um trabalho que mobilizasse identidades multiculturalmente comprometidas. Nessa mesma linha de análise, consideramos que dissertações e teses em currículo e formação docente que não contivessem, explicitamente, os termos multicultural e intercultural, poderiam, no entanto, ser indicativas de *potenciais multiculturais críticos*, desde que seus eixos de preocupações e reflexões girassem em torno das questões identitárias discutidas anteriormente. De fato, o recurso à categoria *potencial multicultural crítico* foi entendido como um caminho possível para se vislumbrar, na produção em currículo e formação de professores, elementos que ajudassem a mapear a emergência do campo multicultural, ainda que não explicitado como tal. Assim é que lançamos os descritores currículo e formação de professores, separadamente, de forma a delinear em que medida as categorias multiculturais perpassavam suas preocupações.

A seguir, foi realizada a análise detalhada dos resumos, visando traçar um primeiro panorama dos trabalhos produzidos na área que vêm convergindo para fundamentar as investigações multiculturais no campo da educação brasileira. Estes dados serão objeto de discussão, na próxima seção.

Dissertações e teses com o olhar do multiculturalismo: panorama geral

A partir das categorias selecionadas, em função do olhar teórico do estudo, procedeu-se à análise preliminar dos dados obtidos na consulta ao CD-ROM. Deve-se levar em conta os desafios e as limitações do trabalho que se apresentaram, principalmente, no manuseio do próprio CD-ROM, bem como nas restrições de análises impostas pelo fato de estarmos trabalhando a partir dos resumos das referidas teses e dissertações. De toda forma, o material é rico e apontou para dados interessantes, que descreveremos a seguir.

Nº TOTAL DE TRABALHOS (TESES E DISSERTAÇÕES) NO CDROM ANPED - 1999

CURRÍCULO	117
FORMAÇÃO DE PROFESSORES	463
MULTICULTURALISMO/ INTERCULTURALISIMO	06

Nº DE TRABALHOS (TESES E DISSERTAÇÕES) COM POTENCIAL MULTICULTURAL

CRÍTICO

CURRÍCULO	07
FORMAÇÃO DE PROFESSORES	08
MULTICULTURALISMO/	

Conforme se observa na relação de trabalhos sob os descritores focalizados, ao se lançar as categorias multiculturalismo/interculturalismo, seis dissertações foram identificadas. O número reduzido de trabalhos nestas categorias parecem confirmar que, ainda que preocupações com relação às questões levantadas pelo pensamento multicultural possam vir a se expressar em dissertações e teses na área de currículo e de formação docente, quando trabalham com categorias centrais do multiculturalismo (a ser comentado a seguir), ainda não se configuram, de forma expressiva, como campo de reflexões explícitas, na produção das dissertações e teses. No caso dos descritores currículo e formação docente, o total de dissertações e teses com *potenciais multiculturais críticos*, conforme entendido no presente estudo e explicitado na seção anterior, também foi pequeno. Como se percebe na relação de trabalhos sob os descritores focalizados, o número dos que continham estes potenciais foram sete, no caso de currículo e oito, em formação de professores. É importante notar, também, ao comparar ambas as relações, que dos seis trabalhos sob os descritores multiculturalismo ou interculturalismo, apenas quatro foram efetivamente considerados portadores de *potenciais multiculturais críticos*. Comentaremos, na próxima seção, as tendências, os temas e as formas de abordagem da questão da pluralidade cultural nas dissertações e teses selecionadas. Neste ponto, é importante também salientar que, em nenhuma das dissertações ou teses identificadas nas categorias de currículo e formação de professores, apareceu a categoria multiculturalismo ou interculturalismo, de forma explícita.

QUADRO 1

NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO, POR REGIÃO, DOS TRABALHOS COM POTENCIAL MULTICULTURAL CRÍTICO

CATEGORIAS	REGIÃO NORTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL
CURRÍCULO	0	0	1	1	5
FORMAÇÃO DE PROFESSORES	0	0	0	6	2
MULTICULTURALISMO/INTER-CULTURALISMO	0	2	2	0	0

QUADRO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS COM POTENCIAL MULTICULTURAL CRÍTICO, DE 1986 A 1998

CATEGORIAS	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98
CURRÍCULO	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	1	2	1
FORMAÇÃO DE PROFESSORES	1	0	0	0	0	1	1	1	0	2	0	1	1
MULTICULTURALISMO/INTER-CULTURALISMO	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	1

Considerando-se a emergência e a relevância do debate multicultural nos meios educacionais, levantamos a hipótese de que, em anos vindouros, esta temática certamente ocupará maior espaço na produção do conhecimento acadêmico. O quadro 2

parece confirmar essa tendência, indicando que, embora as pesquisas tenham sido, fundamentalmente, desenvolvidas entre os anos de 1986 e 1997, existe uma concentração de trabalhos produzidos, a partir de 1996/1997, revelando que as preocupações multiculturais em torno da questão do currículo e da formação do professor passa a ter presença mais forte, a partir dessa época. Um outro dado interessante, ainda a partir dos quadros 1 e 2, é que é possível perceber que o núcleo desses estudos encontra-se na Região Sudeste e Sul, sendo que a Região Sul demarca uma boa representatividade. Desta maneira, a temática do multiculturalismo tem se desenvolvido nestas duas regiões do país, embora já se delineie uma emergência em outras regiões, como o nordeste e o centro-oeste. As pesquisas selecionadas foram, em sua maioria, realizadas em instituições universitárias localizadas no Rio Grande do Sul, seguidas por São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás, e os estados do nordeste (vide apêndice com a relação das dissertações e teses selecionadas). Evidentemente, o número pouco expressivo desses trabalhos não permitem, ainda, tecer generalizações quanto a tendências de distribuição dessa produção no território brasileiro. Entretanto, em se tratando da temática do pluralismo cultural, parece relevante registrar a importância de se fomentar pesquisas nas diversas regiões brasileiras. Conforme expresso em outro trabalho (Canen & Grant, 1999), determinantes globais e locais se interpenetram de formas múltiplas, em sínteses e hibridizações também plurais. Estudos locais e regionais podem, pois, fornecer subsídios importantes para que se vislumbrem pontes entre global e local, em traduções diversas do multiculturalismo.

QUADRO 3

DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS COM POTENCIAL MULTICULTURAL CRÍTICO, QUANTO À METODOLOGIA

CATEGORIAS	ESTUDO DE CASO ETNOGRÁFICO	HISTÓRIA DEVIDA	ESTUDO HISTÓRICO	PESQUISA	ESTUDOS TEÓRICOS	ESTUDOS COMPARATIVOS	EXPERIÊNCIAS NARRADAS	PESQUISA QUANTITATIVA
CURRÍCULO	5	0	0	1	1	0	0	0
FORMAÇÃO DE PROFESSORES	5	0	1	1	0	1	0	0
MULTICULTURALISMO/ INTERCULTURALISMO	3	0	1	0	0	0	0	0

A partir do quadro 3, observa-se, a partir da década de 80, a preponderância de estratégias metodológicas coadunadas com paradigmas mais qualitativos de pesquisa, conforme já registrado por autores tais como Alves-Mazzotti & Gewandzsnajder (1998). É importante salientar que a pluralidade de estudos qualitativos, que buscam os significados que os sujeitos dão à realidade, como constroem seus discursos e de que forma desenvolvem suas histórias de vida, revelam caminhos fecundos para o pensamento multicultural. A coerência entre a perspectiva multicultural de valorização da diversidade cultural e desafio a preconceitos, com estratégias metodológicas, elas mesmas valorizadoras das formas plurais dos sujeitos pensarem e darem significado às suas vidas, é sintomática da emergência e consolidação dessas formas plurais de fazer pesquisa, em que sujeitos (pesquisadores e pesquisados) interagem, com a riqueza de suas visões de mundo, na construção do conhecimento. Autores tais como Stephens (2000) têm avançado na reflexão sobre a questão multicultural como intimamente ligada às estratégias metodológicas utilizadas na pesquisa.

É relevante apontar que, levar em conta a perspectiva multicultural em dissertações e teses, implica na opção por estratégias metodológicas que incorporem, na construção do objeto de pesquisa, as vozes múltiplas dos sujeitos e das identidades objeto de atenção. Isto porque, ao se falar em multiculturalismo, está se falando de múltiplas histórias, vozes plurais e traduções diferenciadas de sínteses culturais e hibridismos. Histórias de vida, estudos de caso etnográficos, experiências narradas já têm sido apontadas (Canen & Moreira, 1999; Stephens, 2000) como estratégias pelas quais a perspectiva multicultural tem sido pesquisada, embora estas não sejam as únicas.

Evidentemente, não se pretende afirmar, a partir dos resumos, que tais dimensões tenham sido efetivamente trabalhadas nas dissertações e teses analisadas. De fato, advogamos que estratégias metodológicas, por si só, não "garantem" a coerência entre a perspectiva multicultural teórica e a forma pela qual a condução da pesquisa e sua narrativa levam em conta os discursos e vozes plurais dos sujeitos e grupos pesquisados. Uma vigilância epistemológica rigorosa sobre nossos discursos como pesquisadores e narradores de nossas pesquisas se faz necessária, sob pena de se advogar o multiculturalismo como perspectiva, mas se realizar o monoculturalismo na produção de nossas narrativas.

Uma outra ordem de considerações, a partir do quadro 3, refere-se à necessidade de mais pesquisas que narrem experiências multiculturais realizadas no campo do currículo e da formação docente. Como exortado por Boyle-Baise & Gillette (1998), precisamos de maior número de estudos que revelem como professores e formadores de professores têm realizado, no cotidiano de suas práticas pedagógicas, experiências com pedagogias críticas e multiculturais. Também, vale apontar que pesquisas de cunho quantitativo, que busquem mapear, nas regiões brasileiras, aspectos referentes, por exemplo, a trajetórias de identidades étnicas, culturais, de gênero e outras no sistema educacional, bem como levantem aspectos relacionados à representação dessas identidades em currículos, livros didáticos, sistemas avaliativos e assim por diante, são algumas ilustrações de caminhos metodológicos que poderiam, em muito, enriquecer a produção na área. Concordando com Stephens (2000), trata-se de buscar superar o binômio qualitativo-quantitativo na pesquisa educacional, enfocando o multiculturalismo por caminhos metodológicos, também eles plurais. Esta visão torna-se particularmente relevante se considerarmos que a superação de absolutismos conceituais e de binômios (incluindo, aí, o quantitativo-qualitativo), constitui-se o cerne do hibridismo, categoria central do multiculturalismo crítico pós-colonial que abraçamos, no presente estudo.

Uma última ordem de considerações refere-se ao quadro 4, no qual se verificam as categorias mais tratadas, nos trabalhos selecionados como portadores do olhar do multiculturalismo. É importante salientar que essas categorias se encontram, muitas vezes, imbricadas, pela própria articulação entre elas, no campo teórico em foco. Desta forma, sua classificação no quadro abaixo é decorrente da predominância de uma delas, não significando a ausência das outras.

QUADRO 4

DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS COM POTENCIAL MULTICULTURAL CRÍTICO SEGUINDO CATEGORIAS PRIVILEGIADAS

CATEGORIAS	ETNIA/RAÇA	CULTURA(S)/ LINGUAGEM	GÊNERO	"DEFICIÊNCIA"
CURRÍCULO	2	3	1	1
FORMAÇÃO DE PROFESSORES	2	1	5	0

MULTICULTURALISMO/ INTER-CULTURALISMO	3	0	1	0
---------------------------------------	---	---	---	---

A partir desse quadro, verifica-se que as categorias de gênero, etnia e raça têm sido privilegiadas, nas pesquisas realizadas. A pouca presença do determinante "deficiência" pode, por outro lado, acenar para a hipótese de que esta categoria talvez ainda esteja associada a uma perspectiva clínica ou de educação especial. Ressalta-se, neste caso, a relevância de se incorporar a perspectiva multicultural crítica às análises realizadas, de forma a se trabalhar a construção identitária dos sujeitos "deficientes" sem recair em visões colonizadoras e pouco problematizadas da "normalidade", como tem sido apontado, por exemplo, no caso da persistente "ouvintização" de identidades surdas (Franco, 1999) em análises e estratégias curriculares. Também, a partir do quadro acima, argumentamos que uma perspectiva multicultural crítica, voltada à formação de identidades híbridas, implica em visualizar-se categorias privilegiadas nos trabalhos (tais como etnia, gênero, "deficiência" e assim por diante) apenas como *pontos de partida* para a compreensão de fenômenos mais amplos de desafios a discursos que constroem diferenças, bem como para buscar formas discursivas alternativas, valorizadoras da pluralidade de vozes e desestabilizadoras de congelamentos identitários estereotipadores. Do contrário, a focalização em apenas um determinante identitário, em detrimento das múltiplas camadas constitutivas da identidade, pode desembocar no absolutismo ou na guetização cultural, mediante os quais a identidade é percebida de forma congelada, desconhecendo-se suas múltiplas camadas constitutivas, bem como os processos de hibridização que levam a sínteses e traduções culturais plurais. As formas pelas quais essas temáticas foram tratadas nas dissertações e teses estudadas serão discutidas, a seguir.

Produção em Multiculturalismo nas Dissertações e Teses: A identidade e suas abordagens

Conforme explicitado na primeira parte do presente estudo, argumentamos que a forma pela qual a categoria identidade se apresentou, no escopo das dissertações e teses, representou um indicativo do *potencial multicultural crítico* (ou sua ausência) nos trabalhos analisados. No caso das dissertações e teses sob os descritores currículo e formação de professores, em que não apareciam as categorias multiculturalismo ou interculturalismo de forma explicitada, este critério permitiu distinguir, com clareza, trabalhos em que apenas dimensões individuais da identidade eram focalizadas (e que, portanto, não foram considerados como portadores de *potenciais multiculturais críticos*) e aqueles em que determinantes de raça, gênero, culturas, padrões lingüísticos, "deficiências" e outros marcadores eram levados em conta nas análises empreendidas sobre as práticas discursivas curriculares envolvidas na formação das identidades (considerados como portadores de *potenciais multiculturais críticos*).

A partir desta argumentação, grande parte dos trabalhos nas áreas de formação docente e de currículo poderiam ser considerados como "precursores" de preocupações multiculturais, porém não *portadores efetivos* de tais preocupações (e, portanto, não computados nos quadros da seção anterior). De fato, de um lado, encontram-se trabalhos que focalizam o currículo formal e o currículo em ação, vislumbrando possibilidades para sua construção coletiva de forma a contemplar uma educação voltada às camadas populares. Embora a temática da diversidade cultural ainda não seja

o foco principal, a preocupação em levar em conta a escola como espaço de encontros e desencontros culturais e a necessidade de o currículo incorporar as culturas das camadas populares denota, entre outras coisas, o germe de um pensamento multicultural, não homogeneizador, nesses trabalhos. O enfoque privilegiado, nesses trabalhos, era o da teoria curricular crítica, apresentando a identidade discente e docente como estreitamente vinculadas ao determinante classes sociais. Busca-se, portanto, a construção de identidades orgânicas, comprometidas com as classes proletárias ou classes populares, a partir de categorias da teoria curricular crítica (Moreira, 1999), tais como: poder, currículo, dominação, transformação, classes populares, classes sociais, articulação currículo-contexto, resistência etc.

Uma outra ordem de dissertações e teses, sob os descritores de currículo e de formação docente, concentra-se na dimensão pessoal e profissional da constituição da identidade docente. Embora, em alguns trabalhos, incorporem-se elementos plurais da constituição identitária como, por exemplo, a categoria gênero (pode-se citar, neste caso, aqueles que tratam do magistério como profissão feminina, verificando as decorrências de tal enfoque na formação da identidade docente), as principais temáticas recaem sobre a identidade profissional do professor, em que medida esta está sofrendo um processo de proletarização e assim por diante. Destacam-se, também, teses e dissertações que discutem a possibilidade de se visualizar caminhos para a (re)elaboração da identidade docente. Alguns deles seriam: a incorporação das histórias de vida dos professores, a valorização de seus saberes e o desenvolvimento, em currículos de formação docente, do profissional reflexivo. Embora avancem na questão da identificação da categoria identidade em seu caráter de construção (fornecendo, portanto, subsídios importantes para a perspectiva multicultural crítica de construção de identidades culturais híbridas), estas dissertações e teses, no entanto, ainda não inserem as dimensões individuais e profissionais do "ser professor" em quadros mais amplos em que determinantes de etnia, raça, gênero, culturas e outros tomam parte na constituição identitária. Da mesma forma, ainda não visualizam o próprio "sujeito-professor" como culturalmente híbrido, composto de uma gama de múltiplas camadas identitárias, conforme a perspectiva multicultural crítica pós-colonial (Bhabha, 1998; MacLaren, 2000). Por esse motivo, grande parte dos trabalhos sobre currículo e formação de professores não poderiam, segundo nosso referencial de análise, ser considerados como vinculados à perspectiva multicultural.

A necessidade de se articular a dimensão individual e reflexiva da construção identitária às questões relativas à pluralidade cultural, bem como ao desafio a práticas discursivas estereotipadas e monológicas, favoreceriam as reflexões sobre currículo e formação de professores em uma perspectiva multicultural crítica, de acordo com o locus enunciativo a partir do qual visualizamos nosso objeto de estudo. Os resumos das dissertações e teses selecionadas como *efetivamente imbuídas de uma perspectiva multicultural (explícita ou em potencial)* apresentaram três tendências no tratamento das identidades plurais dos sujeitos pesquisados. Em uma primeira perspectiva, as identidades plurais apresentaram-se de forma abstrata e harmônica, sem que se questionassem discursos que as constituíam e/ou as interditavam, processos de hibridização cultural ou conflitos e sínteses culturais realizadas. Trataram-se de trabalhos em que a categoria-chave era a diversidade cultural, vista de forma pouco problemática, na linha do *multiculturalismo liberal ou de aceitação* (McLaren, 2000; Canen, 1997,

1999), em que mecanismos de opressão e de discriminação cultural não eram questionados. Pode-se citar duas dissertações, sob os descritores formação de professores, multiculturalismo e interculturalismo, que ilustram esta perspectiva. No primeiro caso, trata-se de um trabalho que apresenta o folclore como dimensão relevante porém ausente nos currículos de formação docente, tomando a formação de professores de Educação Física como caso em estudo. A partir da valorização da diversidade cultural, advoga-se o potencial das expressões folclóricas como processos sociais pelos quais se geram formas de cultura e se preparam identidades docentes valorizadoras das mesmas. Neste caso, a diversidade cultural é trabalhada, embora ainda em seu aspecto exótico, fenomenológico, humanista (MacLaren, 2000, Canen, 1997, Canen & Moreira, 1999). Na outra dissertação citada, identificada sob o descritor multiculturalismo, o termo foi utilizado no contexto da alfabetização de jovens e adultos, referindo-se à utilização de linguagens diversificadas (pintura, desenho e assim por diante), que dessem conta da pluralidade dos universos culturais dos alunos, para favorecer a "aquisição da linguagem"[sic].

Considerando-se o foco sobre preocupações multiculturais, a partir da categoria identidade, observa-se que a ênfase, nesse tipo de abordagem ao multiculturalismo, é sobre expressões culturais dos indivíduos, sem que se questionem determinantes de gênero, etnia, "deficiência" e outros, ou mecanismos de interdição e/ou valorização das identidades culturais plurais. Na dissertação em questão, a linguagem também não é problematizada: presume-se que as expressões "multiculturais" representarão pontos de partida para a aquisição da língua oficial, embora a ausência da qualificação "oficial", ao substantivo linguagem, denote uma naturalização do termo, desconhecendo múltiplas formas linguísticas e sua influência na própria constituição das identidades dos sujeitos. Nestes casos, ainda que exibindo o termo multicultural em seu escopo, a forma pela qual as identidades dos sujeitos plurais foram trabalhadas, pouco potencial apresentou para a efetivação de uma perspectiva multicultural crítica, no contexto descrito (razão pela qual estas duas pesquisas não foram incluídas na tabela que exibiu o número de trabalhos com *potenciais multiculturais críticos*, na seção anterior).

Uma segunda tendência verificada foi a do tratamento das identidades como culturalmente marcadas, contingentes, plurais (Bhabha, 1998; McLaren, 2000), resultantes de lutas por afirmação identitária, em uma perspectiva do multiculturalismo crítico ou interculturalismo crítico (McLaren, 2000; Canen, 1997, 1999; Canen & Grant, 1999). Algumas ilustrações de trabalhos sob os descritores currículo e formação de professores podem ser comentadas, nesta perspectiva. Uma das dissertações, sob o descritor currículo, por exemplo, trata da relação entre fracasso escolar, classe social e cor. Neste caso, o argumento é o de que o desconhecimento do tema das relações raciais no Brasil, no currículo de formação de professores, contribui para que as idéias pré-concebidas e o preconceito racial estejam presentes nas relações pedagógicas. O objetivo explicitado é o de auxiliar na formação/recuperação da identidade da criança não-branca. Outra dissertação, ainda nesta perspectiva, classificada em ambos os descritores (currículo e formação de professores), parte da concepção do currículo como território de contestação cultural. Nesse caso, a luta entre culturas do campo e da cidade, bem como nas relações de gênero, que permeiam o currículo em ação, são apontadas como contribuindo na formação e no silenciamento de identidades, provocando disputas, conflitos e redirecionando o currículo planejado. É o caso, também, de uma outra dissertação, sob o descritor currículo, que mostra as representações do feminino no cotidiano de uma escola religiosa de formação de professoras. Demonstra-se como,

no cotidiano escolar, a promoção de um conhecimento baseado nos estereótipos femininos se sobrepõe à busca do desenvolvimento da competência profissional e do saber docente.

Da mesma forma, além de gênero e identidade, a categoria etnia encontra uma referência importante, no trabalho curricular. Uma dissertação buscou investigar os conhecimentos etnomatemáticos de uma comunidade da Ilha de Mare, na Bahia, resgatando os conhecimentos da mesma no trabalho com a matemática escolar. Trata da matemática como construção humana, relatando a experiência de resgate do conhecimento matemático elaborado por um determinado grupo étnico e como este conhecimento pode ser utilizado no ensino da matemática institucional. O foco é sobre a formação, em serviço, de professoras da rede municipal desta ilha, para que busquem, nos elementos culturais daquele grupo de crianças, a etnomatemática que existe no seu dia a dia.

Nesses casos, conforme se verifica, a categoria diversidade cultural deu lugar a outras de tons mais coadunados com o olhar do multiculturalismo crítico, tais como: diferenças, lutas, resistência, fortalecimento do poder ("empowerment"). A visão de um somatório harmônico de identidades individuais, presente na perspectiva anterior, cede lugar à visão de identidades coletivas, comunitárias, identificadas segundo determinantes de gênero, raça, etnia, cultura e assim por diante, questionando-se mecanismos de silenciamento e/ou de fortalecimento dessas identidades, em práticas discursivas pedagógicas. Observa-se, por meio dessas dissertações e teses, as formas pelas quais identidades são construídas, levando-se em conta, nesse processo, não só dimensões individuais ou profissionais, mas outras de cunho identitário plural que, através de práticas discursivas curriculares, são incorporadas e/ou caladas no cotidiano educacional, configurando, nesse sentido, indícios ou *potenciais multiculturais críticos*, conforme discutido por nós.

Também nos descritores de multiculturalismo e interculturalismo, observam-se trabalhos em que a perspectiva multicultural crítica foi mais evidente. Em uma das dissertações, por exemplo, o tema central era a alfabetização como instrumento de empoderamento e conscientização política de gênero, envolvendo trabalho na educação informal, com mulheres, de forma a fortalecer sua identidade de gênero; em outra, a problematização do eurocentrismo e a busca de superação de obstáculos enfrentados por crianças afro-brasileiras, no sistema de ensino, em uma determinada comunidade, foi o foco trabalhado, propondo-se novos discursos pedagógicos que fortalecessem a identidade afro-brasileira. A identidade indígena também é trazida à tona, em duas dissertações, nessa perspectiva multicultural crítica. Questiona-se, por exemplo, a participação efetiva do índio como cidadão étnica e culturalmente diferente, nas políticas da FUNAI e na escola mantida pelo Estado, em áreas indígenas; busca-se, em outro trabalho, analisar a própria prática educacional de professores índios, identificando esta prática com o projeto de manutenção da identidade indígena em questão.

É importante salientar, na análise dessas que são dissertações e teses ligadas às categorias do multiculturalismo crítico, o perigo de congelamento identitário já apontado por Bahbha (1998), McLaren (2000) e por nós (Canen & Moreira, 1999). De fato, a partir do momento em que a identidade foco de análise é tomada em termos de marcadores únicos, tais como gênero ou etnia, por exemplo, pode-se incorrer na limitação de se homogeneizar e/ou congelar esta construção identitária, o que poderia levar a uma análise que isola ou mantém em um "gueto" esta identidade, em detrimento de vislumbrar as conexões e hibridizações inerentes ao próprio processo de construção das

identidades, conforme comentado na seção anterior. Em outras palavras: com base em nossa argumentação, a preparação de sujeitos culturais híbridos, no olhar do multiculturalismo crítico pós-colonial (McLaren, 2000; Bhabha, 1998), implica que o esforço de pesquisa sobre grupos identitários deve ser acompanhado de uma flexibilização de análise que permita visualizar os mecanismos de hibridização identitária, ainda que uma ou outra categoria seja o foco de atenção do estudo. Conforme temos argumentado, o pensamento multicultural deve se insurgir contra tentativas de hierarquização de desigualdades, o que implica em visualizar-se categorias privilegiadas nos trabalhos (tais como etnia, gênero e assim por diante) apenas como "portas de entrada" para a compreensão de fenômenos mais amplos, relacionados a desafios a discursos que constroem diferenças e a busca por formas discursivas alternativas, valorizadoras da pluralidade de vozes e desestabilizadoras de congelamentos identitários estereotipadores.

No caso das dissertações e teses sob os descritores de multiculturalismo e interculturalismo, citadas anteriormente, pode-se levantar a hipótese de que uma delas, que trata da prática educacional de professores índios, levando em conta os conflitos inter-étnicos e identificando esta prática com o projeto de manutenção da identidade indígena, avança em termos da categoria hibridismo (ou hibridização), no tratamento da questão. Isto porque, conforme salientado no resumo da dita dissertação, o foco é sobre a articulação da tradição indígena com um produto cultural dominante (no caso, a escrita), buscando-se levantar as estratégias pelas quais o letramento assim realizado está a serviço da reelaboração da identidade étnica em um contexto colonizador. Neste prisma, a hibridização cultural da identidade indígena, em contato com os padrões culturais dominantes, é entendida em uma visão de resistência à assimilação e de fortalecimento identitário, reconhecendo-se as posições desiguais de poder à base da constituição dos discursos formadores das identidades em questão.

A partir dos dados coletados, afirmamos que estudar processos de reelaborações e sínteses culturais implica, nessa perspectiva, uma visão que supera o congelamento identitário, avançando na compreensão multicultural crítica das identidades. Nesse sentido, dissertações e teses que questionem discursos que constroem as diferenças, buscando, ao mesmo tempo, superar a mera denúncia e apontar estratégias de hibridização cultural nos currículos em ação, podem representar importantes subsídios para o avanço da pesquisa na área do multiculturalismo em educação.

Conclusões

O presente estudo buscou caracterizar as tendências e enfoques do pensamento multicultural na produção das dissertações e teses defendidas em programas de Pós-Graduação de 1981 a 1998, nas áreas de currículo e formação docente, presentes no CD-ROM da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd, 1999). Longe de ser exaustivo ou de se definir como um estudo sobre o estado da arte no campo do multiculturalismo, buscou apontar caminhos possíveis na construção do conhecimento, nesta área. As constatações feitas em relação ao conjunto das pesquisas analisadas, fornecem subsídios para a explicitação da produção acadêmica e seu diálogo com os discursos multiculturais, apesar de se ressaltar, mais uma vez, as limitações decorrentes de a análise incidir, nessa fase inicial, sobre os resumos dos trabalhos. Ainda nessa mesma perspectiva, cabe assinalar a importância de se incentivar a realização de

resumos que deixem claros os fundamentos teórico-metodológicos que embasam o estudo, bem como o argumento, as categorias centrais e as principais conclusões, de forma a fornecer, para o leitor, uma visão mais esclarecedora do foco da pesquisa..

De uma forma geral, pode-se afirmar, a partir do presente estudo, que os resumos indicam não haver, ainda, uma intencionalidade quanto ao marco teórico de multiculturalismo, embora insinuem categorias de estudo que fazem parte dessa concepção. As primeiras análises demonstraram que não podemos falar de multiculturalismo na década de 90 e sim de uma rede de categorias que evidenciam preocupações hoje, eminentemente, voltadas para as discussões multiculturais. Questões ligadas a gênero, etnia, raça, sexualidade, "deficiência", identidade, entre outras, demarcam a trajetória de construção de um campo de saber transdisciplinar. A seleção das pesquisas consideradas portadoras de preocupações multiculturais deu-se a partir do olhar multicultural crítico sobre a categoria identidade, argumentando-se que a presença de uma sensibilidade a seu caráter de construção e de hibridização delinearía o *potencial multicultural crítico* presente nos trabalhos analisados, independentemente da presença explícita dos termos "multicultural" ou "intercultural". No entanto, cabe assinalar que a ausência das categorias multicultural e intercultural na produção em currículo e formação docente presente no CD-ROM estudado leva à importância de se disseminar, com mais consistência, a produção acadêmica nacional e internacional sobre o campo do multiculturalismo.

De fato, em ambos os casos (currículo e formação docente), é importante apontar que o referencial multicultural, particularmente abraçado pela perspectiva multicultural crítica pós-colonialista (McLaren, 2000), poderia oferecer subsídios relevantes para trabalhar e refinar práticas curriculares e de formação docente mais coadunadas com a formação da cidadania multicultural. Da mesma forma, no que se refere às dissertações e teses sob os descritores multiculturalismo e interculturalismo, torna-se claro que a mera utilização desses termos não indica, necessariamente, a visualização da formação identitária multicultural e híbrida, no contexto das pesquisas realizadas.

O olhar sobre a produção de dissertações e teses, sob os descritores multiculturalismo, interculturalismo, currículo e formação de professores, a partir do tratamento à questão da formação da identidade híbrida e multiculturalmente comprometida, indica, também que trabalhos enfocando discursos formadores e/ou silenciadores de identidades, bem como discursos viabilizadores da própria (re)elaboração identitária, trazem potenciais para o multiculturalismo na educação. A análise da produção discente em pauta revela que caminhamos para pesquisas impactantes, nessa área: a idéia abstrata de diversidade e pluralidade cultural, presente em algumas dissertações, dá lugar a discursos mais críticos de formação identitária em contextos discriminadores e desiguais. Ainda nesse enfoque, idéias que limitam a análise a marcadores únicos de identidade, cedem lugar, em outras dissertações e teses, a pesquisas mais críticas sobre práticas discursivas de hibridização cultural.

Do ponto de vista metodológico, observou-se a predominância de estudos qualitativos, particularmente de cunho etnográfico, indicando potenciais para o trabalho com as vozes e histórias singulares constitutivas das identidades plurais. Entretanto, referimo-nos à necessidade de mais pesquisas que narrem experiências multiculturais, levadas a cabo por professores e formadores de professores no cotidiano de suas práticas pedagógicas, de forma a compreender os potenciais e desafios na implementação do olhar multicultural no cotidiano educacional. Apontamos a relevância

de se realizar, também, pesquisas de cunho quantitativo, advogando a necessidade de se buscar superar o binômio quantitativo-qualitativo na pesquisa educacional, bem como de focar o multiculturalismo por caminhos metodológicos, também eles híbridos e plurais.

Uma outra ordem de considerações refere-se à importância de se trazer as reflexões multiculturais, detectadas em pesquisas voltadas a comunidades e grupos específicos (índios, mulheres, afro-brasileiros), também para o âmago da educação formal. Embora de grande relevância para as reflexões na área do multiculturalismo, os trabalhos no âmbito da educação informal poderiam ser enriquecidos por outros que trouxessem, para o currículo e para a formação docente, essa perspectiva. Da mesma forma, parece importante ressaltar, mais uma vez, a importância de não se utilizar as categorias multiculturais de etnia, raça, gênero e outras como fins em si mesmas, sob pena de congelamento identitário, em detrimento de uma análise mais ampla dos processos de sínteses e hibridizações culturais, na constituição das identidades. Utilizar tais categorias como pontos de partida para a discussão sobre a construção das diferenças e sobre discursos que podem pô-las em xeque, parece representar um caminho multicultural crítico que merece ser melhor explorado, em dissertações e teses vindouras.

Em sociedades multiculturais marcadas por desigualdades, racismos e neonezismos que se manifestam, de forma cada vez mais assustadora, em nosso mundo contemporâneo, a produção de pesquisas que questionem discursos homogeneizadores e busquem formas alternativas de valorização da pluralidade cultural e desafio a construções discursivas xenófobas e discriminadoras torna-se, nessa visão, uma necessidade vital para a reflexão curricular e educacional, no início do novo milênio.

Referências Bibliográficas

ALVES-MAZZOTTI, A. J. & GEWANDSZNAJDER, F. (1998), *O Método nas Ciências Naturais e Sociais*. São Paulo: Ed. Pioneira.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO - ANPEd (1999), CD-ROM. Produção: Ação Educativa.

ARBACHE, A. P. R. B. (2000), A Formação do Educador de Pessoas Jovens e Adultas numa Perspectiva Multicultural Crítica, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.

BHABHA, H. K. (1998), *O Local da Cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

BOYLE-BAISE, M. & GILLETTE, M. (1998), Multicultural Education from a Pedagogic Perspective, *Interchange*, v. 29, n.1, pp. 17 - 32.

CANEN, A. (1997), Competência Pedagógica e Pluralidade Cultural: eixo na formação de professores?, *Cadernos de Pesquisa*, n. 102, pp. 89 - 107.

CANEN, A. (1999), The Challenges of Conducting an Ethnographic Case Study of a United Kingdom Teacher Education Institution, *Journal of Teacher Education*, v. 50, n.1, pp. 50 - 56.

CANEN, A. & GRANT, N. (1999), Intercultural Perspective and Knowledge for Equity in the Mercosul Countries: limits and potentials in educational policies, *Comparative Education*, v. 35, n. 3, pp. 319 - 330.

CANEN, A. & MOREIRA, A. F. (1999), Multiculturalismo, Currículo e Formação Docente, texto de apoio utilizado no mini-curso: Multiculturalismo, Currículo e Educação, 22^a Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, MG, setembro de 1999 (impresso).

FRANCO, M. (1999), Currículo e Emancipação. In: C. Skliar (org.) *Atualidade da Educação Bilingüe para Surdos*, pp.213 - 224. Porto Alegre: Editora Mediação.

LOPES, A. R. C. (1999), Pluralismo Cultural em Políticas de Currículo Nacional. In: A. F. B. Moreira (org.) *Currículo: políticas e práticas*, pp. 59 - 80. São Paulo: Ed. Papirus.

McLAREN, P. (2000), *Multiculturalismo Revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio*. Porto Alegre: Ed. Artmed.

MOREIRA, A. F. B. (1999), Multiculturalismo, Currículo e Formação de Professores. In: A. F. B. Moreira (org.), *Currículo: políticas e práticas*, pp. 81 - 96. São Paulo: Ed. Papirus.

SILVA, T. T. (1999), *Documentos de Identidade*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica.

SPOSITO, M. P. (1997), Estudos sobre Juventude em Educação, *Revista Brasileira de Educação*, ns. 5/6, pp. 37 - 52.

STEPHENS, D. (2000), Girls and Basic Education in Ghana: a cultural enquiry, *International Journal of Educational Development*, v. 20, n. 1, pp. 29 - 48.

APÊNDICE: RELAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES E TESES EM EDUCAÇÃO, CUJOS RESUMOS NO CD-ROM ANPED-99 FORAM SELECIONADOS NO PRESENTE ESTUDO

APARECIDO, C. C. L. (1995), Da Antiga Escola de São Carlos ao Curso de Magistério: um estudo do perfil do alunado sob a ótica da classe e do gênero, dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos.

AUAD, D. (1998), Formação de Professoras: um estudo dos Cadernos de Pesquisa a partir do referencial de gênero, dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo.

DOLL, J. (1994), A Implantação e o Aprimoramento de um Currículo Bilíngüe: uma pesquisa-ação, dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FREITAS, F. F. S. (1997), A Formação de Professoras da Ilha de Mare, dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas.

GOYENECHÉ, C. S. P. (1992), O Folclore como Problema e como Necessidade na Formação do Professor de Educação Física: estudo comparado Brasil-Colômbia, dissertação de mestrado, Universidade Federal Fluminense.

GRAHAM, C. R. (1986), Feminilidade, Masculinidade e Androginia em Futuros Educadores, dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

GUIMARÃES, S. M. G. (1996), A Aquisição da Escrita e Diversidade Cultural: a prática de professores Xerente, dissertação de mestrado, Universidade de Brasília.

LINHARES, L. S. O. (1997), Multiculturalismo e Alfabetização: expressão infantil nas linguagens verbal e não-verbal, dissertação de mestrado, Universidade Federal de Sergipe.

LOUZADA, G. R. (1993), Fracasso Escolar, Classe Social e Cor: proposta pra o cursos de formação de professores, dissertação de mestrado, Universidade Federal Fluminense.

LUNARDI, M. L. (1998), Educação de Surdos e Currículo: um campo de lutas e conflitos, dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

LUZ, M. C. P. (1997), ABEBE: a criação de uma nova perspectiva epistemológica em educação, dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia.

MORAES, S. E. M. (1995), O Currículo do Diálogo, tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas.

OLIVEIRA, L. M. (1997), Currículo e Cultura Negra na Restinga - Um Estudo de Escolas e Agências Sócio-Educativas: rompendo o silêncio, criando identidade, dissertação de mestrado, PUC-Rio Grande do Sul.

PARAÍSO, M. A. (1995), O Currículo em Ação e a Ação do Currículo na Formação do/a Professor/a, dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PINHEIRO, L. O. C. (1990), A Política Indigenista Brasileira: um estudo da educação escolar promovida pela FUNAI junto às populações indígenas, dissertação de mestrado, Universidade de Brasília.

REAL, R. N. S. V. (1997), Cultura e Currículo: um estudo da Escola Kalunga, dissertação de mestrado, Universidade Federal de Goiás.

REALI, N. G. (1996), Colonos Migrantes no Currículo Escolar: a luta por um diálogo, dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SILVA, E. M. L. (1998), Gênero, Alfabetização e Cidadania: para além da habilidade da leitura e da escrita, dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba.

SOARES, R. F. R. (1991), Vocações para as Mulheres: o cotidiano de uma escola religiosa de formação de professoras (es), dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.